

TE 388

Teatro de Bonecos na Educação

BR. TBES. C. 454
8

A criança aprende a fazer o bom teatro

Com o objetivo de ampliar a atuação e difusão da arte teatral na faixa etária de 7 a 10 anos e possibilitando maior socialização, criatividade e lazer para as faixas carentes da Grande Vitória, além de visar a formação de platéias futuras, o Departamento Estadual de Cultura (DEC), através de sua divisão de Teatro, está executando dois projetos em convênio com o Serviço Social da Indústria (Sesi): Teatro de Bonecos na Educação e Oficinas de Teatro.

O projeto Teatro de Bonecos na Educação está sendo realizado no C.A.T. Arnaldo Magalhães Filho, em Porto de Santana, Cariacica, com 30 crianças das séries iniciais do 1º grau. No C.A.T. Arlthe Zorzaneli Buaz, em Cobilândia, Vila Velha, está sendo executado o projeto Oficinas de Teatro com 40 crianças das séries finais do 1º grau.

A importância destes projetos é muito grande, segundo Maurício Silva, chefe da divisão de Teatro do DEC, que chama a atenção dos órgãos públicos e privados com recursos disponíveis para que invistam em projetos culturais. "Estes projetos deveriam ser realizados com continuidade — diz ele —, objetivando a formação de grupos artísticos estáveis, que contribuirão para a criação de platéias futuras, possibilitando a expansão do mercado de trabalho, tanto para grupos de teatro amadores e profissionais, como para professores-animadores culturais, além de criar o hábito das pessoas

prestigiarem os espetáculos artísticos".

TEATRO DE BONECOS NA EDUCAÇÃO

Este projeto foi iniciado em maio e será executado até julho, com o objetivo de incentivar a participação da criança na confecção de fantoches e elaboração de textos teatrais com a apresentação de uma peça, tornando-a mais sociável, desenvolvendo sua criatividade e autoconfiança, visando melhorar a condição de lazer do aluno e da comunidade.

Através do convênio, que prevê uma carga horária de seis horas semanais, o Sesi repassou uma verba de Cr\$ 310 mil para a aquisição do material necessário para a confecção dos bonecos e para a contratação de um professor/animador cultural — a artista plástica Tida Barbarioli. Ela classifica esta experiência como maravilhosa:

— As crianças têm um potencial incrível, e, quando começamos a trabalhar, elas saem da realidade local e entram totalmente no mundo da fantasia. No primeiro dia de aula elas estavam bastante excitadas com a novidade. Rapidamente, adaptaram-se ao material e mostraram um aprendizado imediato, ficando curiosíssimas quanto ao resultado final do trabalho.

Esta atividade está sendo dada no período da tarde, fora do horário de aula normal, e isto, de acordo com Tida, faz com que as crianças se soltem mais,



porque ficam fora da estrutura normal de uma aula.

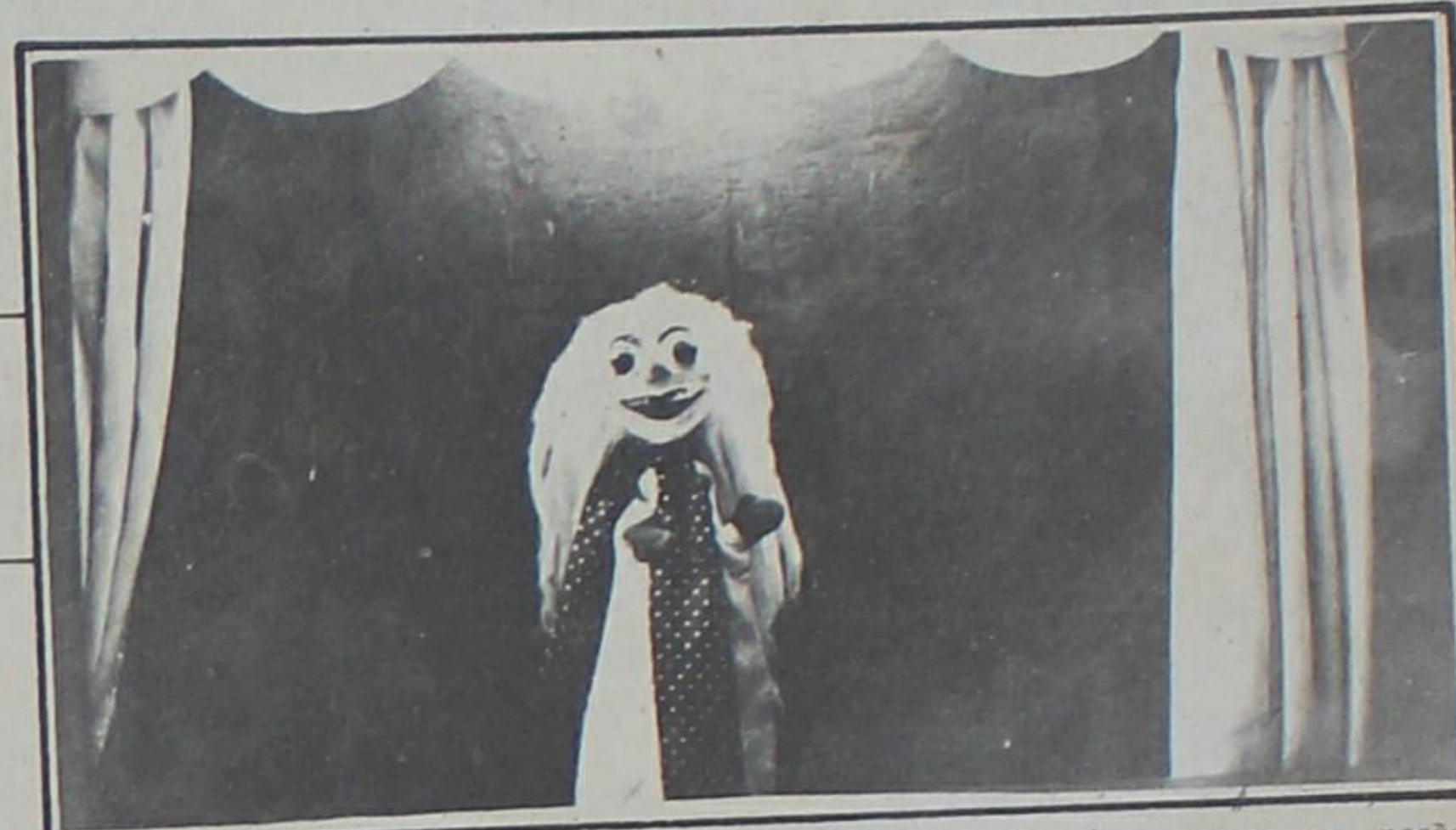
A primeira fase do projeto já foi concluída, pois os bonecos estão prontos. Eles foram confeccionados inteiramente pelas crianças, que prepararam a massa, fizeram as cabeças, os cabelos e até costuraram as roupas. "Agora" — conta Tida — "estamos fazendo brincadeiras animadas, mímicas, jogos lúdicos, que permitem que as crianças fiquem mais livres, para partirmos para o desenvolvimento do texto. Vamos usar histórias já conhecidas, pois temos pouco tempo para criar novos textos com as crianças".

A última parte do projeto Teatro de Bonecos na Educação consiste no ensaio dos textos, criação dos cenários, que as próprias crianças vão pintar, e, finalmente, a apresentação de duas a três peças na primeira semana de julho. As peças serão apresentadas no encerramento do primeiro semestre letivo, quando estarão presentes os outros alunos da escola, professores e pais dos alunos.

Os bonecos são trabalhados de acordo com o texto

"Gostaria de frisar bem a importância deste trabalho, que pode influir sobre o desenvolvimento do pensamento, estimulando a observação, a imaginação, e expressão livre, o raciocínio rápido e a capacidade de julgamento. Inclusive este trabalho cria um melhor relacionamento de grupo com as crianças", declara Tida. Ela, que desde 1976 trabalha em teatro, realizou no ano passado uma experiência semelhante ao projeto que está desenvolvendo agora, porém em escolas da rede estadual de ensino, através da Secretaria de Educação e Cultura (Sedu).

Tida só lamenta que deveria haver mais de um professor/animador cultural, pois as crianças, com este tipo de trabalho, exigem muito a presença do orientador ao seu lado, pelo fato de nunca terem tido contato com este tipo de atividade. "Outro ponto que poderia ser modificado — diz ela — é a oficina, que funciona num local não muito apropriado para este tipo de trabalho. Teria que ser um lugar onde os



alunos pudessem ficar totalmente à vontade".

OFICINAS DE TEATRO

Este projeto foi iniciado em abril e será encerrado no final de julho, com o objetivo de incentivar a participação do aluno nas atividades extraclasses, proporcionando uma melhor socialização, desenvolvendo sua criatividade através de oficinas de teatro integradas com as atividades de interpretação, jogos dramáticos, noções de cenografia, iluminação, figurinos e produção teatral.

As oficinas são ministradas por três animadores culturais — Renato Saudino, Daniel Volpini e Robson de Paula —, visando a apresentação de um espetáculo ligado à realidade local. No final do curso haverá a apresentação da peça, montada na própria oficina, e será aberto um debate sobre o espetáculo, com a participação dos alunos da escola, participantes da montagem e da comunidade. Os recursos para a execução deste projeto foram repassados ao DEC pelo Sesi, no valor de Cr\$ 510 mil.

Renato Saudino, que já realizou o mesmo tipo de trabalho com dois grupos em Castelo e em Montanha e atualmente também é animador cultural do grupo Movimento de Vitória, atuando ainda em uma peça em Cachoeiro, diz que o projeto Oficinas de Teatro em Cobilândia está sendo muito bem recebido. "As crianças estão completamente excitadas e todas querem participar ativamente. Estamos com um mês e meio de trabalho e o Sesi tem dado total apoio, e, apesar do projeto prever três meses de trabalho, creio que o resultado final nos dará oportunidade de continuar atuando".

— Este trabalho — diz Renato — é uma oficina permanente de teatro onde até a parte técnica — iluminação, sonoplastia, sonorização etc — é feita pelos alunos. Já existia um grupo de teatro na escola e os seus integrantes mais alguns interessados formaram grupo de trabalho.

Primeiro discutimos sobre as noções básicas de teatro e logo passamos a trabalhar em cima do texto Quem Matou o Leão, de Maria Clara Machado, escolhido pelas crianças, conta Renato.

Segundo ele, é sempre realizado um trabalho de expressão corporal com os alunos, que atualmente fazem a leitura do texto. Os figurinos estão sendo desenhados pelas crianças, que também vão costurá-los e preparar ainda o cenário. E, no final do projeto, a peça será apresentada no C.A.T. Cobilândia, em outras escolas do Sesi e, "quem sabe, até para o público em geral, conforme o andamento dos trabalhos", completa Saudino.

SESI

Para Denise Menescal Nascif, chefe do setor de Extensão Cultural do Sesi, responsável pelo desenvolvimento dos dois projetos, a assinatura do convênio com o DEC foi muito importante, porque está permitindo às crianças serem despertadas para a arte teatral. Ela considera que este trabalho está contribuindo bastante para desinibir as crianças, aumentando-lhes o interesse pela cultura. "Fiquei satisfeita com o que vi até agora; inclusive os bonecos feitos pelos alunos são muito expressivos".

Através do setor de Extensão Cultural, o Sesi pretende desenvolver, juntamente com o DEC, outras atividades nas áreas de música, dança e outras em suas escolas. "E estes dois projetos iniciais têm nos dado um grande incentivo, graças aos bons resultados até agora apresentados, para que continuemos a desenvolver um trabalho semelhante em outras escolas", declara Denise Nascif.

Para fazer o acompanhamento dos projetos Teatro de Bonecos e Oficinas de Teatro, o Sesi designou a professora Gildenir Trabach Rosa. Ele está assistindo a todas as aulas ministradas, para depois dar continuidade ao trabalho em outros C.A.T.s, impedindo que, desta forma, o trabalho iniciado com o DEC se perca com o tempo.